

Director, editor e proprietário
António Dias Pinto de Castro
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4315

Notícias de Guimarães

Composição e impressão:

A' Ex.ma

Sociedade Martins Sarmiento

Guimarães

— AVENÇA —

FUNDADO EM 1932

UM APELO APONTAMENTOS DE VIAGEM HOMEM AO LEME!

Por Isaura Correia Santos

Noticiam os jornais que está demissionário o presidente da câmara de Guimarães. Não interessa apreciar se a sua obra foi melhor ou pior do que a dos seus antecessores. No regime administrativo que vigora a administração municipal depende muitíssimo da competência e do bairrismo do presidente do município. Se na presidência da câmara se coloca um homem que saiba o que é administrar e tenha energia de vontade, iniciativa, amor pela terra, brio pessoal e capacidade de trabalho, além, é claro, das necessárias qualidades de honestidade pessoal e nobreza política, há grandes probabilidades de se conseguir o progresso por que todos anseiam.

O problema está, pois, mais uma vez, na boa escolha de um presidente.

E' indispensável que a pessoa preferida não aceite o lugar pelo facto de ser remunerado ou pelo interesse de que ele lhe possa servir de trampolim para satisfação de vaidades ou aspirações futuras. Um bom presidente será aquele que esteja disposto a sacrificar as suas conveniências particulares, o seu bem estar e o seu descanso para só atender, de preferência, ao estudo dos problemas administrativos do concelho e à execução das soluções encontradas.

Até hoje, Guimarães não tem tido uma administração feliz; todos se queixam. Apareça, portanto, um homem capaz de ser um bom presidente; dentre tantos vimezanenses, alguns não-de servir; a questão é de discernimento e isenção política, hombridade e reconhecido amor pela terra, que nos garantam uma bem fundamentada esperança de capacidade para uma frutuosa e honesta administração.

E' difícil, reconhecemos, esta escolha, sobretudo pelo facto lamentável da lei confundir o exercício das atribuições administrativas locais com as funções políticas da representação do Governo no concelho.

Praticamente deixou de existir o município; os interesses que antes se confiavam à autonomia concelhia e que pelo seu carácter exclusivamente local justificavam os poderes da autarquia municipal são hoje da competência do Governo e os municípios estão transformados em seus meros agentes cooperadores, numa subordinação total que os inutiliza como força criadora emanada da consciência colectiva do concelho.

As tradições municipais foram banidas; é certo que Portugal, em 1947, no 7.º Congresso Internacional de Ciências Administrativas, reunido em Berne, aprovou a conclusão de que «o aumento do número e da importância dos serviços do Estado não deve determinar o correlativo enfraquecimento das autoridades locais ou regionais a quem importa que se reserve ou restitua o seu campo de actividade normal e das quais o Estado pode utilizar largamente o concurso para os seus próprios serviços»; mas o Código Administrativo nem por isso foi alterado e, na realidade, a função de pre-

sidente da câmara em Portugal continua a ser meramente nominal ou honorária.

Hoje, o presidente da Câmara equivale a um administrador de concelho dos antigos Códigos, simples representante do Governo, funcionário a quem se paga e que informa e obedece, executando as ordens da burocracia governamental. E daí os concelhos do país passaram a ter uma administração de tipo único, que inutiliza e tolhe as iniciativas locais, as tradições características de cada terra, a emulação entre elas que constituía um dos mais fortes e proficuos estímulos do seu progresso e que tanto contribuía para o pitoresco e originalidade das terras portuguesas.

Mas isto é assunto para outro artigo.

Por agora o que importa é pedir àqueles a quem cumpria indicar a pessoa a nomear para a presidência da Câmara que ponham de parte, em assunto de tamanha gravidade para o progresso de Guimarães, paixões e interesses partidários ou particulares e só atendam ao bem da terra.

Que todos tenhamos a certeza de que a pessoa escolhida vai ocupar o lugar para que seja solicitada com um único objectivo: o de sacrificar-se, o de dedicar toda a sua inteligência e todas as suas aptidões à glória de ser útil a Guimarães.

Tal sacrifício e tamanha dedicação só de um vimezanense pelo coração podem esperar-se.

Não é lícito ao concelho de Guimarães escolhê-lo; maior é o seu direito de exigir que acima de tudo se tenha em vista o seu progresso e a harmonia de todos os municípios.

M.

Dois apóstolos da Instrução dignos de serem homenageados

A «Voz de Portugal», do Rio de Janeiro, inseriu, num dos seus números de Julho, uma interessante crónica de Elísio de Vasconcelos, nosso prezado colaborador, intitulada «Recordações de Guimarães».

Um encontro fortuito com o distinto pintor Jorge Maltieira, deu motivo a que se evocassem figuras e factos da nossa cidade, no decorrer da conversa entre o

poeta e o artista — que serviu, ainda, para a revivescência de acontecimentos inesquecíveis.

Elísio de Vasconcelos, depois de fazer o elogio de Maltieira, verdadeiro artista na luminosidade das suas policromias, que traduzem a sua profunda emoção e as virtudes supremas do seu labor, escreve:

«Jorge Maltieira, irradiante de

Continua na 2.ª página

SONETO

Quando por certas horas te assaltar
A tua alma um pensamento amargo,
Lança, meu filho, o coração ao largo,
E busca ser mais forte, e olvidar.

Procura ser filósofo e cantar:
E essa brusca tristeza, sem embargo,
Quedará num torpor e num letargo,
Como húa fera adormecida ao luar...

Não há nada pior do que a lembrança:
Fogo lento que queima, e não se cansa,
Punhal que fere e rasga, sem se ver...

Mas às vezes também é doce o fel:
E na vida só é feliz aquele
Que consegue esquecer, sem esquecer...

(Inédito) — 1954.

A. GARIBÁLDI.

Numa viagem recente, através da Espanha, França, Bélgica, Alemanha e Suíça, evidentemente que tivemos muitas e várias sensações.

Na França, eram os monumentos de homenagem às Forças de Resistência; as fontes monumentais; os jardins bem franceses; os museus de valor inestimável; as catedrais, e tantas outras jóias, que nos impressionaram uma mais vez.

Na Bélgica, uma outra satisfação tivemos, de novo, ante os seus padrões góticos; a sua orgia de luz; o seu mercado de flores, ou de canários e outros seres alados, canoros e de plumagem irizada, na sua encantadora Grande Praça em Bruxelas; e, enfim, ante tantos outros atractivos desse progressivo e simpático país!

Na Suíça, eram as suas montanhas; os seus lagos; as suas fontes inconfundíveis; a garridice, característica, asseio, das suas casas, hotéis e restaurantes; os carrinhos com bilhas de leite puxados por belos cães; um mundo de coisas, enfim, que nos refrescou e entusiasmou uma vez mais, também.

Na Alemanha, o nosso sentir foi diferente, ante ruínas e ruínas à mistura com panoramas de rara beleza e valores artísticos de grande monta! Colonia, Bonn, Koblenz, Mainz, Francfort, Nuremberga, Estugarda, ofereceram-nos aspectos confrangedores — mas quanto a escombros, a esqueléticos, do que foi casa, do que foi palácio, do que foi monumento. Quanto aos seus habitantes, ficámos pasmados ante o seu aspecto saudável, apumado quanto apumado pode ser, confiante e amistoso. Na verdade, não nos pareceu

possível que a Alemanha tivesse sofrido duramente com a guerra que alastrou...

Admirámos, de facto, aquela gente tão erguida para a Vida. Mau parecer? Vestuário andrajoso, ou, mesmo, apenas cotiado ou de má qualidade? Mendigos? Pardieiros, como aqueles em «covas»? Nada disso! Gente bem saudável, bem vestida, bem calçada. Ninguém mendiga. Poderia lá fazê-lo?! E as suas habitações, ainda que fossem muito modestas e improvisadas devido ao «problema da habitação» que a guerra criou, ou agravou, têm a sua parcela de conforto. Mesmo nos restos do que foi uma casa, vemos, amiudadas vezes, uma parte habitada, a que não faltam bonitas cortinas e flores. Vida, vida vibrante entre ruínas, mesmo, como através das artérias já reconstruídas, ou daquelas que sempre tiveram vigor!

Havíamos perdido o hábito

Continua na 2.ª página.

HORA DE INVERNO

Começa a vigorar hoje, com o atraso de 60 minutos, a chamada hora de inverno.

Kocktail

Por Aurora Jardim

MODA

Feia nuns pontos, agradável noutros.

Linha H, decretada por Christian Dior: Mulher sem seio.

Chapéus enterrados, quase tapando as orelhas: aparecem em todas as colecções «FEIO».

Agora coisas bonitas: sapatos cor de rosa, casaquinhos curtos e soltos, jersey a toda a hora, pulls alegres, boinas espirituosas, tweed confortável, loden cinzento em 3 peças, lince em barra, retorno do azul-marinho, tailleur com aba muitíssimo curta, saca e barrete em pele branca com lenço preto, colares de pérolas, shetland macio, pano cetim, fatos de tricó às riscas, veludo de seda para noite, busto comprido, verde, branco, castanho, laranja e muito encarnado.

VERSOS PARA MEDITAR

APONTAMENTO

Não conheço a tua casa
Que é bonita,
Com certeza:
Nem me conheces de vista
As flores da tua mesa...

Não, não conheço ninguém
Daqueles que te rodeiam.

Às vezes pergunto: «Quem?...»
Na esperança que no meio
De outros nomes repetidos,
O teu nome porque anseio
Venha ter aos meus ouvidos...

Não conheço a tua casa.
E' bonita, com certeza!
Em sonhos vou habitá-la,
Vou sentar-me à tua mesa...

AIZUL.

OUTONO

Folha morta, sim.
Mas beleza doirada em fulgência de sol companheiro.
Quase inverno mas que importa?
Depois... depois vem a Primavera.

Estamos em maré vasante. Um novo Presidente que se pre-anuncia, é um novo advento que se abre.

Tal é a perspectiva do momento.

O estado do espírito público é de esperanças.

Há muito que os vimezanenses crêem e esperam. Esperam e crêem em melhores dias.

A cidade e concelho têm direito a mais progresso. Eis a questão!

Guimarães não é uma terrinha qualquer. Tem categoria, tem recursos. E quer, por isso, mais vida!

Por isso mesmo requer — um Presidente, a valer!

Um Presidente que bem conduza a governança municipal.

— Onde está ele?...

Magoa-se a minha sensibilidade vimezanense com a ideia de que Guimarães haja de ser representada por estranhos.

Bem sei que têm sido os naturais que mais não contribuído para se criar a perspectiva de vermos a terra governada por estrangeiros.

Defendamo-nos, porém, quanto possível, por não cair nesse ponto fraco.

A nossa cidadania, os nossos pergaminhos, devem sentir-se magoados em ter de reconhecer a inépcia do nosso escol.

Revejam-se os méritos, os valores de tantos cidadãos vimezanenses que por aí — graças a Deus! — ainda existem.

Quem não parece, tantas vezes é!

O exercício dum lugar, ministra, por vezes, qualidades no seu ocupante. Qualidades desconhecidas, ainda não re-

veladas, são inerentes da função.

Lancem-se, pois, as vistas para os do nosso sector local.

Diz-se, é certo, que Guimarães revela crise de homens.

Não digo que esta nossa geração seja uma geração áurea. Não obstante, serei o último a aceitar o conceito fatal de que — não temos um filho da terra à altura do lugar!

Lembro-me, a-propósito, de uma época em que os comerciantes e industriais da nossa terra viviam na preocupação de buscarem para a presidência da sua Associação — um bacharel formado.

Pois, senhores. Nenhum desses bacharéis formados assinalou a sua passagem pela presidência da Associação, como com tanto brilho o fizeram Eduardo Manuel de Almeida e João Gualdino Pereira.

E querem saber uma das razões que deprimia o ânimo dos comerciantes e industriais?

Era a ideia da retórica discurseira!

Mais exigente é, nesse capítulo, a presidência da Câmara. E, contudo, não tem sido por esse facto que as presidências não falharam.

Depois que entrou em moda o discurso de solfa, quem quer

Estadista Sul Africano

Visitou esta cidade na terça-feira, acompanhado por diversas individualidades, o sr. Paul Olivier Sauer, Ministro dos Transportes da União Sul Africana. Na companhia de sua Esposa e das individualidades que o acompanharam na visita ao norte do país seguiu para Braga.

FOI HOMENAGEADO o DR. MANSO PRETO

Por motivo da sua promoção a Juiz de Direito, cujo cargo vai desempenhar na Comarca de Sabugal, abandonou as suas funções nesta Comarca, em que deixou vinculada a sua personalidade de integro Magistrado, o sr. Dr. Alfredo Manso Preto, que com exemplar dignidade exerceu em Guimarães o cargo de Delegado do Ministério Público.

Por aquele motivo um numeroso grupo de amigos e admiradores promoveu-lhe uma homenagem, que foi prestada na 2.ª-feira durante um banquete realizado no Hotel do Toural e que decorreu num ambiente de entusiasmo e de viva simpatia pelo homenageado.

Este, na mesa de honra, era ladeado pelos srs.: — Dr. Valdemiro Ferreira Lopes, Juiz de Direito da Comarca; dr. Joaquim António Lobo e Silva, Juiz de Direito no Porto; dr. Manuel Tinoco de Faria, Delegado do Ministério Público; dr. Francisco Pereira Zagalo, Conservador do Registo Civil; Coronel Mário Cardoso, Presidente da Sociedade Martins Sarmiento; dr. Augusto Ferreira da Cunha, Presidente da Câmara Municipal; Deputado Capitão José Maria Pereira Leite Magalhães Couto, Comendador Alberto Pimenta Machado, dr. Hugo de Almeida e António Emílio da Costa Ribeiro, Presidente do Grémio do Comércio.

Indistintamente, em outras mesas, tomaram lugar para cima de 50 pessoas: — médicos, advogados, professores, industriais, funcionários públicos, comerciantes, etc.

Na altura dos brindes saudaram o distinto Magistrado, exaltando as suas altas qualidades e formulando votos pelas suas prosperidades pessoais, os srs. dr. Hugo de Almeida, que prestou homenagem aos dotes de inteligência, invulgar cultura jurídica e forte formação moral do dr. Manso Preto, afirman-

do que sua Ex.ª com a maior isenção, sabendo ser recto sabe harmonizar as determinações da Lei com os ditames da consciência; dr. António Tinoco de Faria, que teve para o homenageado palavras de amizade bem antiga como estreita; dr. Valdemiro Ferreira Lopes, associando-se às palavras do dr. Hugo de Almeida e referindo-se às qualidades do homenageado e aos espinhos da carreira de magistrado; dr. Lobo e Silva que apreciou os dotes de beleza de alma e de carácter do dr. Manso Preto; Coronel Mário Cardoso, que se associou, em seu nome pessoal e no da Sociedade Martins Sarmiento àquela homenagem prestada ao dr. Manso Preto pelos amigos que grangeou nesta cidade; dr. António Faria Lima, que se referiu à camaradagem leal e amiga que se estabeleceu na comarca, referindo-se também às altas qualidades morais e de inteligência do homenageado a quem desejou muitas felicidades; dr. Brochado Teixeira que também teve o elogio do dr. Manso Preto.

O homenageado, a quem todos os presentes manifestaram, numa calorosa salva de palmas, a sua viva simpatia, levantou-se seguidamente para agradecer aquela prova de amizade e as palavras de admiração que lhe foram dirigidas. Referindo-se ao Direito e depois de algumas notáveis considerações afirmou que sempre procurou ser honesto no exercício das suas funções. Seguidamente apresentou as suas despedidas aos magistrados presentes, aos funcionários, aos advogados, autoridades, corporações de carácter científico e económico e aos amigos cuja amizade foi tantas vezes um forte apoio moral. E terminou fazendo um voto para que Deus conceda às pessoas presentes e suas famílias e à nobre cidade de Guimarães todo o bem estar e maiores prosperidades.

Factos e Impressões...

O Problema da Habitação

Prometemos na última crónica dar maior relevo ao artigo do Século sobre o problema da habitação e hoje aqui estamos para o fazer. Vale a pena.

Problema crucial de nossos tempos, a habitação deve estar nas preocupações primeiras dos Governos — pelo reforçamento da raça e pelo fortalecimento dos princípios morais.

O articulista do Século destacou as palavras de Sua Santidade Pio XII, quando afirmou «que os Governos deviam conceder subsídios às famílias pobres para poderem ter casa sua e promulgar medidas tendentes a fazerem baixar o custo da construção».

E escreveu: «Sua Santidade pôs o dedo numa ferida que é das que mais sangra e mais espírito de reacção e de revolta lança nas classes menos favorecidas pela fortuna, que ainda são, desgrazadamente, as mais numerosas e as que mais pesam na constituição das sociedades actuais.

A doutrina defendida pelo Vigário de Cristo na Terra pertence ao número das que adquiriram há muito uma acuidade tal que negar-lhe a importância e a influência por ela exercidas nos meios menos abatados do mundo moderno seria dar mostras de uma cegueira inconcebível.

A casa própria é a suprema aspiração humana. Todo o homem que trabalha e constitui família tem por ambição primordial possuir um lar, construído à custa do seu trabalho, alcançado com o seu esforço e santificado pelo amor da família, essa força prodigiosa em que principalmente assenta a actual organização social.

Essa justa realização de desejos fundamentais tão antigos como o Mundo só pode ser alcançado com o auxílio dos Estados. De outra forma ficaria para sempre nos domínios das conquistas impossíveis. Um operário, só por si, por mais que trabalhe, por mais que poupe e economize, nunca pode, salvo raríssimas excepções, construir ou adquirir a sua casa, o que o condena à condição de desenraizado

está habilitado a pronunciar um discurso, sabendo ler.

Se até os brindes oficiais são objecto de escrita.

Deixemos, porém, coisas mínimas, e pensemos no mais essencial.

O que importa a um Presidente de município, não é também o conhecimento integral do Direito Administrativo. Para o mínimo indispensável desse conhecimento, lá tem, qualquer inexperiente, o Código Administrativo anotado. E se descontar um pouco do seu tempo perdido ao cavaco de Café, encontrará um saldo de tempo para manusear revistas de legislação e jurisprudência adequadas à função. Viso este pensamento:

Para seleccionar um candidato à Presidência da Câmara, não carece a Comissão Política da União Nacional de demandar os alfobres da gente diplomada.

Sabe-se que o exercício da presidência municipal, tem exigências.

Bondade, não basta. Boas maneiras, não chegam.

Mais que talento intelectual, requer-se talento de bem saber governar!

Pulso firme, ciência de oportunidade, firmeza de vontade — eis o que é preciso.

Com boas finanças e um pouco de mão de rédea, o êxito é seguro.

Guimarães tem exigências de boa administração.

Não percamos mais tempo em aparências de administração.

Seja a vara do mando posta em mãos decididas.

Queremos um Presidente — ouve-se por aí dizer — mas um Presidente que se mova, que tenha ideias, que saiba o que quer!

É trace uma directriz, à maneira estoica — *Eu quero!*...

Assim, ao acaso, sem bússola, sem leme, sem rota — não pode ser!

A época que se vive, é de acção! acção! acção!

A. L. DE CARVALHO.

no meio em que vive. Esta realidade entrou de há muito na política social das nações que entendem que o seu equilíbrio só pode ser alcançado desde que todos, ou pelo menos o maior número, sejam chamados a compartilhar dos bens terrenos, pois que tanto os ricos como os pobres a eles têm direito, desde que empreguem os esforços honestos precisos para o alcançarem».

Não se pode dizer que não seja assim... São estas as grandes verdades que não se devem ocultar, sempre que se acentua o desequilíbrio social que estabelece no mundo, com a discórdia e o mal-estar, a angústia e a incerteza do dia de amanhã.

O amor da terra é o amor da Pátria. Se a casa é o «altar da família», é justo que o homem encontre nela a satisfação das suas ambições espirituais, no apego ao que é seu, no amor dos filhos e da mulher, para que se não sinta «desenraizado no meio em que vive».

Primordial, este aspecto do problema.

Política de aquisição

E o articulista, depois de se referir à tarefa da dignificação da casa, realizada por aqueles «sobre quem pesa a responsabilidade da direcção da reconstrução nacional», prossegue:

«A habitação própria deixou assim, em certa medida, de ser uma espécie de fruto proibido aos economicamente débeis, pois que mercê de combinações financeiras cuidadosamente estudadas, os inquilinos dos novos bairros sociais não se limitam a pagar a renda da moradia em que habitam, porque sabem que decorridos alguns anos essa mesma moradia fica sendo propriedade sua, por terem amortizado o seu custo sem darem por isso.»

Permitimo-nos chamar a isto uma boa «política de aquisição». Realmente, em vários sectores, assim acontece. Quer dizer que, dentro de pouco tempo, o inquilino fica senhor da casa, adquirindo-a com a renda que paga.

Porém, nas construções da Federação das Caixas de Previdência, já não acontece assim. Os inquilinos pagam rendas exorbitantes sem beneficiarem dessa grande vantagem da aquisição pela modalidade da amortização do custo da moradia.

Um colaborador deste jornal já se referiu ao facto, estranhando que a Federação não esteja disposta a seguir este bom caminho de realizações sociais.

Mais se poderia ter feito...

Mas continuemos a dar a palavra ao Século, que é conveniente:

«Mas se se tem feito muito, muito mais se poderia ter feito, se esta tarefa ingente de renovação da casa popular portuguesa tivesse tido a colaboração do capital particular, à semelhança do que acontece em França, por exemplo. Esse capital porém tem-se conservado quase alheio à multiplicação da habitação económica e popular, não obstante a construção civil ser por toda a parte um negócio que rende em consequência de se revestir de condições de segurança excepcionais. A pedra e a cal foram em todos os tempos uma excelente garantia para os capitais nelas empregados. A verdade, porém, é que ainda se preferia em demasia ter o dinheiro immobilizado nos Bancos a utilizá-lo em empreendimentos urbanos com que as classes pobres aproveitassem, melhorando as suas condições de vida por poderem ter uma habitação digna desse nome.

A pouco e pouco, a situação há-de mudar. Os homens de dinheiro não de compreender que a construção de palácios não basta para que qualquer país possa considerar-se perfeitamente integrado na civilização. O prédio monumental, com todos os aperfeiçoamentos modernos, aproveita a um pequeno número. Ao passo que a habitação económica e o bairro social estão ao alcance de todo aquele que, vivendo do seu trabalho, tem incontestável direito a possuir uma casita higiénica, bem caiada, bem iluminada e bem arejada, onde possa viver, em paz e na alegria, com a mulher e os filhos. Pio XII tem razão. Os governos devem auxiliar as camadas menos favorecidas pela fortuna a adquirirem um lar a que possam chamar seu. Mas a iniciativa privada deve colaborar com os governos para que essa sua intervenção na vida social seja o mais extensa possível. Até o próprio instinto da defesa própria a deve impelir a seguir esse caminho.»

Sim, mais se poderia ter feito a favor dos menos favorecidos da sorte, se não houvesse tanta ambição e tanto desprezo pelos direitos dos outros.

Todos os homens são filhos de Deus, mas, infelizmente, esquece-se

de ver andrajos, de ver gente de aspecto doentio e triste, de ver crianças raquíticas, desvalidas, de ver, enfim, mendicantes e de os ouvir na sua impressionante melopeia... E que consolo essa perda de hábito trazia à nossa alma! Depois de Hendaia, porém, na viagem de regresso, foi-se-nos embora esse consolo! — mormente para além de Valladolid, até à fronteira que nos deu entrada em Trás-os-Montes. Cortada a fronteira, no trajeto de Bragança até Vila Real, notámos um não acabar de encantos devidos à natureza, e um não acabar de desencantos devidos à incuria do homem.

Contentes estávamos, sim, por ver e abraçar, de novo, a nossa Pátria — mas que de tristeza ante os «senões» que não vimos para além de Iruñ, nem mesmo entre países que estiveram entre ferro e fogo!

Dizia-nos alguém, na Suíça, que o nosso país era rico, possuía muitas colónias. Sorrimos e não desmentimos tal parecer. Mas dentro de nós, uma voz nos garantia que são ricos, realmente ricos, aqueles países cujo povo não vegeta! Dizia-nos, ainda, essa voz que a culpa do nosso baixo nível de vida é de todos nós. Assim o cremos, de facto. E nesse caso, por que não repararmos a nossa falta, organizando serviços sociais de modo a abolir a esmola e dar a todos os indivíduos uma justa parcela de conforto?! Por nós, dariamos de bom grado a nossa quota parte para esses serviços, ainda que isso nos privasse de algumas regalias que possamos gozar!

APONTAMENTOS DE VIAGEM

Continuação da 1.ª página

de ver andrajos, de ver gente de aspecto doentio e triste, de ver crianças raquíticas, desvalidas, de ver, enfim, mendicantes e de os ouvir na sua impressionante melopeia... E que consolo essa perda de hábito trazia à nossa alma! Depois de Hendaia, porém, na viagem de regresso, foi-se-nos embora esse consolo! — mormente para além de Valladolid, até à fronteira que nos deu entrada em Trás-os-Montes. Cortada a fronteira, no trajeto de Bragança até Vila Real, notámos um não acabar de encantos devidos à natureza, e um não acabar de desencantos devidos à incuria do homem.

Contentes estávamos, sim, por ver e abraçar, de novo, a nossa Pátria — mas que de tristeza ante os «senões» que não vimos para além de Iruñ, nem mesmo entre países que estiveram entre ferro e fogo!

Dizia-nos alguém, na Suíça, que o nosso país era rico, possuía muitas colónias. Sorrimos e não desmentimos tal parecer. Mas dentro de nós, uma voz nos garantia que são ricos, realmente ricos, aqueles países cujo povo não vegeta! Dizia-nos, ainda, essa voz que a culpa do nosso baixo nível de vida é de todos nós. Assim o cremos, de facto. E nesse caso, por que não repararmos a nossa falta, organizando serviços sociais de modo a abolir a esmola e dar a todos os indivíduos uma justa parcela de conforto?! Por nós, dariamos de bom grado a nossa quota parte para esses serviços, ainda que isso nos privasse de algumas regalias que possamos gozar!

MONUMENTOS NACIONAIS

Recomeçaram já as obras de restauro do Paço dos Duques de Bragança, assim como da Igreja de S. Domingos, estando a proceder-se à anunciada reparação do telhado do corpo central da Igreja de Santa Marinha da Costa.

ISAURA CORREIA SANTOS.

esta grande, esta indestrutível realidade! Pícam aí meia dúzia de verdades, sonoras e gritantes, que bem reflectem um agudo problema dos nossos tempos. Bem andou o Século em lhes dar, com o brilho com que sempre agita os assuntos nacionais, o relevo merecido. Que nelas meditem muitos que podem e devem.

As bacanais do nosso tempo...

Os jornais referiram-se há pouco ao caso da morte de Wilma Montesi, que voltou a apaixonar a opinião pública na Itália, a propósito da prisão, para julgamento, de duas principais figuras implicadas na célebre «orgia das drogas».

Estes casos são de estarrecer para quem não perdeu ainda, nesta enxurrada de materialismo e de sádica volúpia, o culto do pudor, da nobreza humana e de uma tradição moral que foi forte apanágio das avoengas gentes.

O mundo está perdido e a perdição será irremediável nessas falsas aparências de grandezas estoicas e nos prestígios balofoz, estruturados em mentiras e na pseudo-cultura duma sociedade rica, mas denegrida de vícios, de corrupção e libertinagem orgíaca.

Revivem assim figuras anacrónicas em hodiernas bacanais... Ontem foi o «baile do século», hoje a «orgia das drogas» e amanhã... não sabemos o que será — em toda a parte...

Entretanto, milhões de seres morrem de fome e de frio!...

E todos os homens são filhos de Deus!...

JOÃO DE GUIMARÃES.

ASPECTOS DO REGIMENTO 20 HÁ 50 ANOS

XI

Outras actividades do Regimento 20 intervieram na vida da cidade e seu concelho.

Já não é do meu tempo o que, durante um longo período de paz, mais ou menos longo, mas de tranquilidade para o País, constituiu o tema das conversas dos militares com alusões marciais a feitos de que se orgulhavam os velhos oficiais, em transe, se não de heróicidade, tidos então como de prova de muitos perigos e episódios do que eles consideravam o «bom tempo», em que a tropa exercia a sua função no máximo da sua eficácia — o Cordão Sanitário — considerado nessa época a mais rude batalha travada.

Ah! o render dos postos avançados, as rondas aos postos à «cosaca», de noite, com o cerimonial completo e cumprido a rigor — «Quem vem lá?» — «Ronda» — «Faça alto» — o brado de armas a reunir o pessoal do posto, — «Avance a ronda ao reconhecimento».

O oficial de ronda, acompanhado de uma escolta, avançava sozinho até próximo da sentinela de baioneta calada, arma carregada e cruzada e apontada à «barriga do oficial», desembainhava a espada, que cruzava com a baioneta do soldado.

Dois apóstolos da Instrução

Continuação da 1.ª página

simpatia, fala-me de Guimarães: de pessoas conhecidas, velhos amigos, contemporâneos do Liceu e de lugares predilectos.

Desfilamos um rosário de recordações familiares: os Moura Machados, os Sampaivos (pai e filho), o Antonino Dias, etc., etc., até chegar aos dois velhos professores do ensino particular: Luis Gonzaga e João de Deus. Destes, o primeiro foi director de um Colégio, com o mesmo nome; e, o último, companheiro inseparável da estudiantada; como jornalista, é correspondente de «O Primeiro de Janeiro», do Porto.

Jorge Maltieira, coração bondoso — ou não fosse artista — lamenta que Guimarães não tenha ainda homenageado aqueles antigos e dedicados servidores da instrução. Eles, lá continuam na faina quotidiana de tantos e tantos anos, sem direito a uma aposentadoria por não serem funcionários públicos.

Com certeza ainda não atenderam os vimaranenses nos dois velhinhos... Senão, o dinamismo do Antonino e dos seus colaboradores do «Notícias», já teriam promovido as homenagens que o grande pintor deseja ver realizadas.

Estou em garantir que o Pintor (maiusculo) vai ver realizados os seus desejos quanto às homenagens aos outros, que para ele as dispensa!

Que assim seja! Aliás, foi a minha única preocupação desta crónica!

Luis Gonzaga e João de Deus são, realmente, dois verdadeiros apóstolos da instrução, exemplos indimentáveis de tenacidade, de dedicação, de aprumo, no desempenho do espinhoso cargo. O segundo, não obstante a sua idade avançada, ainda se mantém ao serviço, com a mesma vivacidade de espírito dos primeiros tempos, identificado com um transcendente sentido de cultura e educação.

A cidade conhece de sobejo estes dois educadores da juventude. Inúmeras gerações prepararam eles para a vida — e hoje, elementos de destaque na medicina, na advocacia, na indústria, no comércio e em outras actividades, devem-lhes os primeiros ensinamentos e a preparação para mais largos vóds no campo da cultura e para o embate dos problemas da vida.

Contamos, nos irmãos Luis Gonzaga e João de Deus, dois verdadeiros amigos — e, como camaradas de jornalismo, são, de igual modo, dignos da nossa estima.

Porque admiramos as suas virtudes e temos no mais alto apreço o apostolado que desenvolveram nos campos da instrução e da educação, aplaudimos e damos todo o nosso apoio à feliz lembrança de Jorge Maltieira, que em boa hora Elisio de Vasconcelos corroborou nas colunas da «Voz de Portugal».

«Notícias de Guimarães» corresponde, assim, ao desejo dos dois artistas que lá longe não esquecem as coisas da nossa terra e confia na gratidão e no brodo vimaranenses, para que uma homenagem condigna — e tão merecida — venha oportunamente a ser prestada a esses dois apóstolos da instrução, consagrando-se os méritos e as virtudes de que sempre deram magníficas provas através de tantos anos de trabalho.

Presidência da Câmara

Tendo sido agora exonerado, a seu pedido, como noticiámos, do cargo de Presidente da Câmara Municipal, o sr. dr. Augusto de Castro Ferreira da Cunha, distinto clínico vimaranense, acaba de ser nomeado, em seu lugar, para desempenhar aquelas altas



Deputado Cap. José M. P. Leite de Magalhães Couto Presidente da Câmara Municipal

funções concelhias, que já ocupou por duas vezes, a última das quais até 1939, o nosso ilustre conterrâneo sr. capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães Couto, actual Deputado à Assembleia Nacional, Presidente do Grémio da Lavoura de Guimarães e membro da Junta da Província do Minho, devendo assumir as suas funções na próxima semana.

O Concelho de Guimarães, com tantos problemas por resolver, que representam outras tantas justíssimas aspirações, confia, desde agora, na acção do novo presidente do Município, de que muito há a esperar.

A Sua Ex.ª apresenta o «Notícias de Guimarães» as melhores saudações.

Do nosso colaborador M. recebemos a seguinte nota:

«Soube agora que já está feita a nomeação do presidente da Câmara; perdeu, por isso, a oportunidade o meu artigo de hoje; mas porque já não pode ser retirado, ele valerá pela aspiração que resalta das suas linhas e à qual sinceramente desejo que o novo presidente corresponda. E' de crer que assim suceda, pois a perda do mandato de deputado a que se resignou demonstra a sua boa vontade de servir Guimarães e a convicção de que melhor o pode fazer na Câmara Municipal do que na Assembleia Nacional.

M.

polícia de viação e trânsito, podiam levar seis pessoas na caixa, duas ao lado do cocheiro, quatro nos assentos do tejadilho e mais alguns no tempo — ao todo entre 12 a 15 pessoas.

Aquilo oscilava, parecia desequilibrar-se, ameaçava cair, mas nunca constou que tal sucedesse, apesar de mal caberem dois carros que se cruzassem na estreita estrada.

Mas a grande maioria da gente ia a pé, de ranchada, no meio de incriveis nuvens de pó que tudo aquilo levantava, metendo por atalhos, principalmente na descida da Madre-de-Deus.

Porém a afluência maior começava no sábado à tarde na perspectiva da «noitada» e da primeira sessão do fogo de artifício.

A tropa marchava na sexta-feira, véspera do primeiro dia da Romaria e era comandada por um capitão, três subalternos e sessenta soldados, todos em «ordem de marcha».

Os oficiais em «ordem de marcha» usavam também o «cobre nuca» que primitivamente foi branco e depois, bem como os dos soldados, mudou de cor para a de «folhas mortas»; à cinta e preso ao cinturão, o revolver Abadie, suspenso do pescoço por um cordão, a tiracola a «canana» com a patrona das balas do revólver, a bolsa, espécie de bernal, mas de cabedal envernizado e o cantil.

De botas alta que, nos mais velhos, eram mais ou menos do estilo dos soldados, e nos alferes e tenentes eram justas à perna e de salto «à prateira» para projectos de montarias.

Além da distribuição das munições de fogo, que era escrupulosamente fiscalizada pelo comandante da força e cabo Tomás, e postos os três corneteiros, com as espingardas a tiracolo nos seus lugares, o cerimonial da saída da «diligência» era o mesmo que já contei.

Juqueiros — Felgueiras, 21 de Setembro de 1964. Continua.

A. DE QUADROS FLORES.

Carta a uma Senhora

Minha Senhora

Sempre que leio alguma notícia referente a justas e merecidas homenagens prestadas a pessoas que pelas suas acções de benemerência ou ainda por quaisquer outros motivos se tornaram dignas desse reconhecimento, público ou particular, sinto a elevar-se no meu espírito a consolação de ainda haver neste mundo, inquieto e conturbado, quem coloque a maldade, o egoísmo e a ganância em lugar onde apenas podem viver os vermes que contrariam a solidariedade humana.

Sim, minha Senhora, sinto consolação e alegria por saber que esses vermes, infelizmente espalhados por toda a parte, ficam amarfalhados na sombra e no silêncio da sua vida mal vivida e mal compreendida, porque só assim poderão penitenciar-se do crime da sua usura e do seu desprezo perante o seu semelhante que vive atormentado com a pressão da adversidade. A miséria que muitos desses carrascos da solidariedade humana por ventura já sentiram e já experimentaram e que por um bamburrio da sorte se transformou em sordida abastança, passou a ser, nessas circunstâncias, o pior e o mais rancoroso inimigo daqueles a quem a sorte nunca protegeu. Entre essas pessoas, conhecidas e não conhecidas, muitas existem e de muitas poderiam falar as que são vítimas da sua falta de generosidade e da sua compreensão de seres humanos.

Porém, como delas não resará a História nem a seu respeito se ouvirá a voz de Deus, a eternidade as julgará e as cinzas do seu passado não deixarão neste mundo quaisquer vestígios de saudade. Entretanto, não sucederá o mesmo com aquelas em cujo coração se encontram as virtudes da Bondade e da Caridade e que, portanto, procuram suavizar o sofrimento alheio com os olhos postos nas Obras de Misericórdia, através das quais se manifesta a sensibilidade do coração e a dignidade da alma. Bem hajam, por isso, todas as pessoas que se tornam credoras da simpatia e da veneração dos desprotegidos da sorte e bem hajam as terras que se orgulham de terem Filhos tão queridos e tão amados, entre as quais se encontra Guimarães.

Quanto a esta, ainda recentemente foram homenageados dois ilustres Benfeitores, os srs. José Porcato Ribeiro Júnior e Joaquim de Sousa Oliveira, dois Homens de bem no mais puro sentido da palavra e para os quais as acções de benemerência constituem o seu maior e mais honroso título de glória. Protegidos pela sorte e elevados no conceito público pelas suas qualidades e virtudes, não querem só para si o fruto da sua felicidade, razão por que distribuem uma parte desta para fins assistenciais e também para outros que necessitam da sua generosidade. Um e outro merecem a continuação da felicidade com que Deus os tem distinguido e oxalá que a sua preciosa saúde e preciosa vida se prolonguem por muitos anos para bem dos pobres e até para bem da própria terra, uma vez que, igualmente, lhes tem merecido o devido interesse o factor «bairrismo».

Homens como estes e outros que Guimarães se ufana de ter, não deveriam desaparecer. Conforme as oportunidades, farei a V. Ex.ª de outros exemplares da Bondade e da Caridade, pois, como já disse, em Guimarães não é preciso inventá-los. Basta citá-los, como veio a propósito no caso presente.

Aqui tem, minha Senhora, como eu aprecio a liberalidade e a avareza e fico convencido de que V. Ex.ª não encontrará nas minhas palavras intenção diferente daquela com que as escrevi. Habitado a não usar de segundo sentido em imaginárias entrelinhas, o espelho do que digo é a imagem do que penso, seja qual for o ambiente onde me encontrar.

E por lhe falar em ambiente, sempre lhe direi que o meio, como função do espírito, pode influir, de qualquer forma, na vida normal de cada um. Vejamos, a este respeito, o que dizia um condenado, depois de arrependido:

«Não ver a casa paterna
Nem aquela Virgem terna
Que, talvez, já se findou...
E revolver na memória
A lembrança da glória
Duma vida que passou.»

E como é tempo de terminar, subscrevo-me.

De V. Ex.ª
Setembro de 1964 cd.º ven.º e obg.º

NO MEU CANTINHO

No domingo, 26.
Mais um beijo na mão da Poetisa que levanta o Jornal da Matilde.

* * *

Trouxe-me o Correio o opúsculo «Processo de consagrar os homens», Almeida Garrett e as tradições populares, separata dos «Amigos do Porto». O findar dos meus 83 outonos não se entusiasmou com o Estudo do infatigável Augusto César Pires de Lima. Será o calor da tarde a razão da minha frieza?

GERESINO.

Reza do Peregrino...

IV

Sou um rude caminheiro,
um estranho viajero
no trilho duns olhos lindos:
— da montanha sou um grito,
cheio de sol, de infinito,
a sonhar em sonhos findos...

Fitando as secas alfombras,
no beijo de amigas sombras,
o meu olhar reza e canta:
— que nunca fui um descrente,
mas peço dum Bem ausente,
um Sonho que me quebranta...

No amargor das horas faltas
eu penso nas ondas altas,
mas em Ti meu pensamento:
— nesse teu olhos risonhos
sinto embarcados meus sonhos,
em barcas de salvamento...

Quanta vez me espreita à porta,
do Teu olhar a luz morta,
buscando a sombra do Triste:
— e eu me afogo no luar
das bênçãos do Teu olhar,
dum olhar que não existe!...

Neste mundo de incertezas
sou escravo de tristezas,
com sol doirado à mistura:
— sou um livre, encarcerado,
um vivo, já sepultado,
na Dor sonhando Ventura!...

Nunca fui arrependido
de sonhar num Bem perdido,
porque Ele a vida me encheu:
— abraçando o seu Destino
assim vive, o Peregrino,
um Sonho que não viveu!...

SALVADOR DANTAS.

HOMENAGEM a uma professora

Os alunos da Escola Primária Oficial da freguesia de S. Martinho do Conde, deste concelho, tendo tido conhecimento de que se havia aposentado a sua dedicada e bondosa professora, sr.ª D. Rosalina das Dores Pereira de Almeida, que durante 25 anos dirigiu muito proficientemente aquele estabelecimento de ensino primário, promoveram-lhe uma significativa homenagem de gratidão, que teve lugar no salão da escola, tendo presidido à mesma a homenageada que tinha a ladea-la as srs.ª D. Maria Isabel Roque e D. Maria Isabel Leite. Para enaltecer os dotes de espírito e as qualidades de trabalho e de dedicação da referida professora, usaram da palavra os srs. Manuel Vaz da Silva, seminarista e antigo aluno da homenageada; Manuel Bernardino de Araújo Abreu, Manuel Marques, Dr. Fausto de Carvalho Martins de Araújo, Ernesto Machado e Júlio de Sousa.

Muito sensibilizada, por fim, a homenageada a todos agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas. Seguidamente, por entre vibrantes aplausos, foram entregues à distinta professora duas recordações dos seus alunos, um livro em pergaminho, assinado por todos os alunos, com uma significativa dedicatória, e um valioso anel de ouro, manifestações de gratidão estas que a sr.ª D. Deolinda Almeida muito agradeceu. Seguiu-se depois um «Porto de Honra», numa das dependências da Escola, tendo-se trocado muitos brindes. A despedida da sr.ª D. Deolinda Almeida, no parque de S. Martinho do Conde, foi mais uma significativa demonstração da muita amizade que os alunos da escola daquela freguesia tributaram à sua desvelada professora.

PROMOÇÃO

Foi promovido a sub-chefe da P. S. P. o sr. José Augusto Alves Baptista, que durante alguns anos desempenhou com competência as funções de amanuense da secretaria da Secção Policial de Guimarães.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:
No dia 29 de Setembro o nosso querido amigo sr. Albano M. Coelho de Lima, importante industrial no Pevidém; hoje, dia 3, o nosso prezado amigo sr. J. S. Marques Rodrigues, importante industrial no Pevidém; no dia 5, mademoiselle Maria Virginia de Almeida Ferrão, gentil filha do nosso bom amigo sr. Renato Ferrão, e o nosso prezado amigo sr. Carlos Teixeira; no dia 6, a sr.ª D. Maria Virginia Peixoto de Faria, filha do nosso prezado amigo sr. Armindo Faria e de sua esposa a sr.ª D. Maria do Carmo Sousa Peixoto de Faria, residente em África, e o sr. Adão Peixoto da Costa; no dia 7, a sr.ª D. Ana da Glória Belino Pereira Mendes Oliveira e os nossos prezados amigos srs. dr. João Rocha dos Santos, Coronel António de Quadros Flores e Paulino de Magalhães; no dia 8, o nosso prezado amigo sr. Adérito Fernandes de Oliveira Guimarães, industrial em Braga, e a menina Emília Madalena, filha do sr. António Fernandes e da sr.ª D. Custódia Costa e neta do nosso bom amigo sr. José Costa, de Covas; no dia 9, o sr. D. António Passos Vitorino e mademoiselle Maria Fernanda Lopes Pires, filha do nosso prezado amigo sr. Henrique Pires; no dia 10, a sr.ª D. Maria Augusta Monteiro Dias de Castro, esposa do nosso bom amigo sr. dr. Mário Dias Pinto de Castro, e os nossos prezados amigos srs. Tenente Coronel Francisco Martins, Ferreira, Arnaldo de Sousa Guise, dr. António Rodrigues da Rocha, Paulo Tiago Monteiro Dias de Castro e João Ribeiro Dias.

Partidas e chegadas

Com sua família encontra-se nas suas propriedades das Pedras Alveiras, no Selho, o nosso querido amigo sr. dr. António Paúl, médico cirurgião no Porto.
— Estiveram nesta cidade os nossos prezados amigos srs. Eng.º Duarte Amaral e dr. Américo Durão, nosso ilustre colaborador.
— Do estrangeiro regressou à sua casa no Porto a nossa ilustre colaboradora sr.ª D. Isaura Correia dos Santos.
— Com sua filha partiu para as suas propriedades de Airões, Vila Verde (Douro), o nosso prezado amigo sr. Major António J. P. de Miranda.
— Cunprimos-nos no domingo nesta cidade o nosso ilustre camarada sr. Manuel Vaz Pacheco de Miranda, director do «Jornal de Notícias», do Porto.
— Com sua esposa regressou de Paço d'Arcos o nosso bom amigo sr. José Pinto de Almeida.
— Regressou de Vidago o nosso prezado amigo sr. José Abílio Gouveio.
— Regressou de Caldelas a esposa do nosso bom amigo sr. José Machado Teixeira.
— Com sua esposa esteve em Lisboa, donde já regressou, o nosso bom amigo sr. Aníbal Dias Pereira.
— Com sua esposa encontra-se a veranear nas suas propriedades de Baiona (Taipas), o nosso prezado amigo sr. dr. Alfredo Peixoto.
— Com sua família regressou de Carrizado Montenegro o sr. dr. Adriano Filipe Afonso, Meretíssimo Juiz de Direito nesta Comarca.
— Com sua família regressou desta cidade à Póvoa de Lanhoso, de cuja comarca é Meretíssimo Juiz, o sr. dr. Alberto Pita da Costa.
— Com sua família encontra-se novamente nas suas propriedades neste concelho, o nosso estimado contrerrâneo sr. dr. António Baptista Leite de Faria, médico em Lisboa.
— Com suas famílias regressaram a esta cidade: de Vila Pouca d'Algarve, os nossos bons amigos srs. Fernando Lage Jordão, António Emílio da Costa Ribeiro e Alexandre Rodrigues de Figueiredo; de Cidadelhe, a sr.ª D. Maria da Glória Saraiva Pereira; da Póvoa de Varzim, os nossos prezados amigos srs. dr. Carlos Saraiva, António Guilherme Saavedra, Jacinto Teixeira, António Teixeira de Sousa, Albino Fernandes, Aristides de Barros Ferreira, Francisco Correia Pinto Lisboa, Jaime José Fernandes, Abílio Gonçalves, Pedro de Sousa Carvalho, Armindo Maria Fernandes, José Ribeiro de Abreu, do Pevidém, Francisco Salgado Formiga, Manuel da Silva Ferreira, Joaquim Pereira da Cunha, Luís Mendes Lopes Cardoso, dr. Jorge da Costa Antunes, José de Carvalho Melo, Casimiro Fernandes, António Pereira de Almeida, Francisco Puga, Manuel Cardoso do Vale,

António José Pereira Rodrigues, Joaquim de Sousa Oliveira, José Luís Pires, António Cândido Carvalho Miranda, Eduardo L. Jordão, Renato Ferrão, Belarmino Mendes Pinheiro, Arnaldo Teixeira, Artur Fernandes de Freitas, M. Faria, Manuel C. Martins, José Ferreira Martins, Rafael Pereira de Carvalho, Manuel Marques, Francisco Machado, Júlio Martins da Silva, Francisco Alves da Silva Lobo, Mário Gomes Alves, João Luís Pereira Brites, Fernando de Sousa Melo, Francisco da Fonseca Ferreira, Jerónimo Teixeira de Carvalho, Benjamim de Matos, Luís Artur de Oliveira Aguiar, Francisco Machado, Plácido Pacheco de Miranda, Eduardo de Oliveira Machado, Manuel Joaquim da Cunha Machado, José da Silva Palmeira, João Luciano da Costa, Alvaro Neves de Castro, António Teixeira de Freitas, Manuel da Silva Correia Natal, Francisco Ramos Martins Fernandes, Manuel Martins Ribeiro da Silva, João Xavier de Carvalho, António da Silva e Castro, José Figueiras de Sousa, José Machado, Amadeu César dos Santos Pinheiro e as srs.ª D. Edwiges Machado e D. Irene Cardoso.
— De Ilhavo regressou a Aveiro, com sua família o nosso prezado amigo sr. Manuel José da Costa Guimarães.
— Regressou de Fão o nosso bom amigo sr. P.º Avelino Pinheiro Borda.
— Com sua família regressou de Gomide o nosso bom amigo e distinto colaborador sr. Prof. Mário de Sousa Meneses.
— Com sua família regressou das suas propriedades o nosso prezado amigo sr. dr. Joaquim de Oliveira Torres.
— Regressou de Monsul o nosso bom amigo sr. Manuel da Costa Pedrosa.
— Com sua família regressou da Praia d'Ápulia o nosso bom amigo sr. António Lage Jordão.
— Com sua esposa e filhos regressou das Pedras Salgadas o nosso bom amigo sr. Augusto Joaquim da Silva Guimarães.
— Regressou com sua família do Louro, Famalicão, o nosso prezado amigo sr. dr. Daniel Nunes de Sá.
— Regressaram com suas famílias: de Leça, o nosso bom amigo sr. Arnaldo T. Poças Falcão, e de Caminha, o nosso bom amigo sr. David Cepa.
— Com sua esposa regressou de S. Nicolau de Basto o nosso bom amigo sr. Armando da Cunha Nogueira Mendes.
— Regressou com sua família da Figueira da Foz o nosso bom amigo sr. Francisco Matos Chaves.
— Com sua família regressou de Nine a S. Torcato o nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. Prof. J. Martins Lima.
— A uso de águas tem estado no Gerez o nosso prezado amigo sr. Luís Correia de Sousa Areias.
— Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Vasco Burmeister Martins, da Foz do Douro.
— Partiu para as suas propriedades de Guardizela, acompanhada de sua sobrinha sr.ª D. Alcinda Machado Queilhas, a sr.ª D. Maria do Carmo da Silva Faria Oliveira.
— Com sua família regressou do Mogadouro, onde esteve a passar as suas férias, tendo reassumido as suas funções, o nosso prezado amigo sr. Tenente Diamantino do Nascimento Morgado, digno Comandante da G. N. R.
— Com sua esposa regressou a Lisboa o nosso prezado contrerrâneo e amigo sr. dr. Serafim Ferreira de Oliveira.
— Com sua família regressou de Cepães (Fafe) o nosso bom amigo sr. Domingos Cosme Baptista Vieira.
— Esteve entre nós o nosso bom amigo sr. Pedro Pereira de Freitas, residente em Lisboa.
— Com sua esposa tem estado nesta cidade o nosso bom amigo sr. Eduardo Pizarro de Almeida, residente em Tondela.
— Regressaram da Póvoa de Varzim e de Celorico da Beira, respectivamente, os srs. José de Lemos Sampaio e Armando Abreu Andrade.
— De visita ao seu amigo e antigo discípulo sr. Manuel Alves de Oliveira, ilustre Director da Revista «Gil Vicente», esteve nesta cidade, acompanhado de sua esposa, o distinto escritor e crítico literário daquela Revista, sr. prof. António Alvaro Dória.
— Da sua digressão por terras da Galiza, na companhia de sua irmã sr.ª D. Maria Cecília Alves de Oliveira Costa e de seu cunhado o sr. Renato Severo Costa, regressou a esta cidade a sr.ª D. Maria Manuela Cardoso Alves de Oliveira.
— De Nespereira partiu com sua família para Pedralva, Braga, o nosso prezado amigo sr. Gaspar Gonçalves Coelho.
— Com sua família partiu para as suas propriedades de Celorico de Basto a sr.ª D. Antónia Passos Teixeira Bastos.
— Tem estado com sua esposa nas suas propriedades de S. Torcato o nosso prezado amigo sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.
— Com sua família encontra-se nas suas propriedades das Taipas o nosso bom amigo sr. Manuel de Oliveira Cosme.

Doentes

Tem passado doente a esposa do nosso bom amigo sr. Jacinto da Silva Guimarães, conceituado industrial de Padaria.
— Foi operado no Hospital da Misericórdia o menino António Saavedra Teixeira, filho do nosso bom amigo sr. Joaquim Teixeira. Desejamos breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Falec. e Sufrágios

José Ferreira da Silva Gonçalves
Na sua residência, na freguesia de S. Lourenço de Sande, faleceu o sr. José Ferreira da Silva Gonçalves, de 70 anos, professor oficial aposentado, pai dos srs. Isac e Benjamim Ferreira da Silva Gonçalves, respectivamente, funcionário da Câmara Municipal de Guimarães, e dos C. T. T. de Braga; sogro das srs.ª D. Adelina Antunes Guimarães Gonçalves e D. Aurora da Silva Gonçalves, e irmão do antigo escritor e senador P.º Silva Gonçalves, já falecido.
A família enlutada as nossas condolências.

D. Adelaide de Freitas Costa
Faleceu, com 62 anos e confortada com todos os sacramentos, na sua residência, no lugar da Conceição, em Fermentões, esta bondosa senhora, esposa do sr. Domingos da Costa, conceituado comerciante de mercearia; mãe das srs.ª D. Conceição, D. Rosa, D. Antónia e D. Deolinda da Costa e dos srs. Bento da Costa, (ausente), Manuel e João da Costa e João de Freitas Costa, e sogra das srs.ª D. Maria Aurora Ribeiro da Costa e D. Beatriz Ribeiro de Freitas Moura da Costa e dos srs. Abel Francisco Ribeiro, Evaristo Martins e Joaquim da Cruz Oliveira.
O funeral, que se efectuou na 5.ª-feira, com officios fúnebres na capela de Nossa Senhora da Conceição, foi muito concorrido.
Os nossos pêsames à família dorida.

Lúcia de Jesus Oliveira
Faleceu na sua residência à rua D. João I em consequência de um choque quando procedia à ligação de um ferro de brunar a sr.ª Lúcia de Jesus Oliveira, de 42 anos, esposa do sr. José Firmino de Faria, causando o acontecimento bastante consternação.
O funeral realizou-se ontem, na igreja da Misericórdia e esteve muito concorrido.

João Peixoto Guimarães
Na sua casa da Ribeira, na freguesia de Vila Nova das Infantas, deste concelho, faleceu o sr. João Peixoto Guimarães, proprietário, casado com a sr.ª D. Hermínia Peixoto Guimarães, pai das srs.ª D. Maria Natália e D. Olga Peixoto Guimarães e do sr. Raúl Peixoto Guimarães, genro do sr. Adelino Pinto de Sampaio e Castro, cunhado das srs.ª D. Camila Sampaio e Castro Fonseca, D. Maria Amália de Castro Moura, D. Zídia Sampaio e Castro e dos srs. José Maria dos Santos Fonseca, Verdial Horácio de Moura e Adriano Sampaio e Castro e tio do médico sr. dr. Francisco Fernandes.
O funeral do extinto que gozava de muita estima efectuou-se ontem em Infantas e esteve muito concorrido.
A família dorida as nossas condolências.

De luto
Guarda luto pelo falecimento de um seu cunhado o sr. Tomaz Rocha dos Santos, quem apresentamos audolências.

Vida Católica

Novo Pároco de Gominhães
Toma hoje posse das freguesias de Gominhães e Pencilo, para que foi nomeado recentemente por S. Ex.ª Rev.ª o sr. Arcebispo Primaz, conforme noticiamos, o Rev. P.º Firmino Lopes da Cunha, que vinha desempenhando as funções de Vigário Cooperador da freguesia de N.ª S.ª da Oliveira.

Mês do Rosário
Estão a decorrer, desde anteontem, os piedosos exercícios do mês do Rosário, em vários templos, com o seguinte horário:
Basílica de S. Pedro, às 6 horas; V. O. T. do Carmo, às 7; Igreja da Misericórdia, às 8; Igreja de Santo António dos Capuchos (Hospital), às 20,30; Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, às 17,30 e às 21; Capela da Ordem de S. Francisco, às 17 e às sextas-feiras, às 17,30; idem, da Ordem de S. Domingos, aos domingos, às 10,30; às segundas e quartas-feiras, às 17,30 e nos outros dias, às 7; Igrejas de Nossa Senhora da Oliveira e de S. Sebastião, às 21; Templo dos Santos Passos, às 20.

Serviço de Farmácias
Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia do Laboratório Hórus, ao Largo do Toural, Telef. 4329.

Violento incêndio nas Taipas

Na semana passada, no sábado, de madrugada, manifestou-se um grande incêndio na Fábrica de Cutelarias do industrial sr. Isalás da Silva Fertzinho, em Sande, no lugar do Alvíte, sendo os prejuízos superiores a 800 contos.
Trabalharam denodadamente os B. V. das Taipas e de Guimarães.

O Problema dos Transportes

A empresa João Ferreira das Neves & Filhos criou novas carreiras de camionetes que muito contribuirão para o desenvolvimento de algumas freguesias e progresso de centros populacionais do concelho. Continua, porém, por resolver um aspecto do problema de transportes, aliás importante e urgente, por relacionar-se com o facto de haver, por exemplo em Campelos, numerosas crianças e jovens, que frequentando colégios, assim como o liceu e a escola comercial, não têm meio de transporte para esta cidade, a horas convenientes. Impõe-se por isso a criação de uma nova carreira que passando em Campelos às 8,30 e seguindo por Silvares possa chegar a Guimarães à hora de abertura dos estabelecimentos de ensino. De esperar é pois que este magno assunto possa ser resolvido sem demora.

FIXE BEM IMPERMIÁVEIS "DAVITEX" (DAVID)
Este ano apresentamos além dos conhecidos tecidos nacionais, em tecido muito fino fabricado na Inglaterra, assim como tecido Suíço.
Garantimos Impermiável "DAVID"
SÍMBOLO DE BEM VESTIR GARANTIA DE BEM SERVIR
Exclusivo de **A IMPERIAL**
Rua de Santo António, 32-34
Telf. 40157
GUIMARÃES

CASA DAS NOVIDADES
LIVRARIA E PAPELARIA
RUA DA RAÍNHA, 105 GUIMARÃES
PAPELARIA: Completo sortido de todos os artigos.
LIVRARIA: Todos os livros para o Ensino Primário e Secundário.
CANETAS DE TINTA PERMANENTE: O mais completo sortido aos melhores preços. Vendas a Pronto e a Prestações com bônus. GRAVAÇÃO DO NOME, FEITA GRATUITAMENTE, NAS CANETAS DE PREÇO SUPERIOR A 25\$00.
PASTAS E MALAS ESCOLARES: Completo sortido aos melhores preços.
RECEPTORES DE RÁDIO: Agente neste concelho das famosas marcas TELEFUNKEN e A. E. G.
Grande sortido de Figurinos para Senhora e Criança; Revistas nacionais e estrangeiras; artigos para escritórios, trabalhos tipográficos, carimbos de borracha e metal, etc., etc.
ESTA CASA VENDE TODOS OS ARTIGOS PELOS MELHORES PREÇOS.
DESCONTOS ESPECIAIS AOS EX.ªºS PROFESSORES, ESCOLAS E COLÉGIOS.
PARA REALÇAR A SUA ELEGANCIA "DANIMAC"
Impermiáveis Ingleses para senhora talhados na Inglaterra por "DANIMAC"
Exclusivo de **A IMPERIAL**
Rua de Santo António, 32-34
Telf. 40157
GUIMARÃES

DR. ALFREDO BRAVO
MÉDICO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Ausente durante o mês de Outubro.

DESPORTO

“O NACIONAL” DE JORNADA A JORNADA

Boavista, 2 — Vitória, 2

Se merece ser expulso um jogador que contesta uma grande penalidade mal assinalada, que deve atontecer ao árbitro que a marca?

Os anos que vivemos no Porto deram-nos um conhecimento exacto daquele meio, quanto ao ponto de vista desportivo. Por isso não nos espanta nada o ambiente de alarme que naquela cidade se vive, no momento, pela classificação que o seu primeiro clube ocupa na tabela do campeonato. E se isso não nos espanta, por outro lado também não foi para nós estranho o decorrer do encontro do Bessa que o Vitória teve de disputar. Assim, foi com pleno conhecimento dessas circunstâncias que antevisionamos, no último número deste jornal, as dificuldades que apareceram e que somente uma arbitragem firme podia evitar. Portanto o ponto trazido do Bessa pela equipa do Vitória tem valor redobrado para aqueles que viram o encontro e que reconhecem que foi conseguido com «sangue, suor e lágrimas»...

No final da época passada, logo após o jogo Boavista-Vitória para a «Taça de Portugal», foi publicado um despacho em que ficou proibido aos jogadores contestarem a marcação de uma grande penalidade. Bem ou mal, acreditamos que o despacho foi feito com o alto fim de evitar cenas menos dignas, que muitas vezes aparecem nos campos de jogos. Mas não nos parece que simultaneamente alguma coisa fosse feita para evitar que os árbitros exorbitassem também nas suas funções. No domingo passado, no jogo que os vimaranenses disputaram, foi marcada uma dessas grandes penalidades que Bradam aos céus. Os jogadores vimaranenses, logicamente, não a contestaram, mas a imprensa, no dia seguinte e durante toda a semana, a ela se tem referido de maneira que não merece dúvidas.

O «Norte Desportivo» logo no seu relato telefónico descreve exactamente como a jogada decorreu: «Ainda pelo flanco direito, os axadrezados voltam a envolver a defesa de Guimarães e aos 26 m. é-lhes facilitado a ascensão a vencedores, com a marcação duma grande penalidade contra os visitantes, sem dúvida excessivamente rigorosa. A bola foi atirada por Lourenço às mãos de Francisco Costa e o Juiz da partida apontou a marca fatal, quando não houve da parte do jogador vimaranense intenção merecedora de castigo». O caso mereceu também do redactor do «Diário de Lisboa» este exacto comentário: «Cortando o jogo numa insistência permanente, o juiz da partida não conseguiu acertar em número assás largo de casos, e, neste modo, em lugar de concorrer para o ritmo normal do desafio, acabou por contribuir, em grande medida, para atrofiá-lo. E, a acentuar tudo isto, quase lhe deu o golpe mortal ao castigar o Vitória com uma penalidade máxima, que não sabemos que outros olhos possam ter visto. Os vimaranenses, encontraram-se, assim, no pior momento, precisamente quando o Boavista se empenhava a fundo, prematura e injustamente colocados na situação de vencidos, situação cheia de riscos pelo impulso de que o adversário se achava animado. Foi preciso mais tarde, uma

jogada comprometedor do grupo da casa, para que a injustiça pudesse ser resgatada. O Destino é assim — corrige, muitas vezes, os erros dos homens.»

Encheríamos todo o espaço desta secção com outras citações análogas, pois, como acima dissemos, a Imprensa foi unânime no apontamento do erro, mas mais ainda que neste erro, a influência da arbitragem sentiu-se em toda a partida, permitindo agressões sem conta, logicamente provocadoras de represálias, criando assim situações, que para serem vencidas, foi preciso muito sofrimento. Justino Lopes, jornalista que se tem distinguido na defesa dos árbitros, em «A Bola», sintetisa assim a actuação de António Caldeira (Lisboa): «Não gostamos da arbitragem. Nos tempos que decorrem já não são de tolerar os árbitros caseiros, nem as penalidades do género que concedeu o golo ao Boavista.»

Não quisemos que fosse a nossa opinião, às vezes entendida como bairrista, que expressasse uma vez mais a repulsa que nos causa casos desta natureza. Por isso transcrevemos as opiniões alheias e acreditamos que da parte da Comissão Central de Árbitros alguma coisa se fará para castigar quem erra, de modo a permitir aos dirigentes dos clubes aquela autoridade necessária para chamar à ordem os seus jogadores, quando prevaricarem na contestação duma grande penalidade que entendem mal assinalada. Se isso não acontecer, ao fim e ao cabo, os clubes que são a mola real de toda a organização, são os únicos prejudicados.

Sobre o jogo em si nada mais se deve acrescentar à síntese que transcrevemos acima, do «Diário de Lisboa». O Vitória alinhou com: Lobato; Cesário e Costa; Rebelo, Cerqueira e José da Costa; Lara, Bibelino, Silveira, Miguel e Rola, e o Boavista com: Granja; Videira e Barbosa; Alcino, Caiado e Guizanda; Lourenço, Serafim, Amadeu, Mascarenhas e Barros. Os vimaranenses marcaram aos 5 m., por Bibelino, tendo o Boavista empatado aos 12 m.

por Amadeu e alcançado vantagem no marcador, por intermédio da já referida grande penalidade, por Serafim, aos 26 m.. Logo no início da 2.ª parte Rola, com oportunidade, estabeleceu o resultado final de 2-2.

Nos restantes jogos da jornada destacou-se o triunfo folgado do Sporting sobre o Porto por 5-1, sendo os outros resultados os seguintes: Belenenses, 6-Académica, 2; Cuf, 2-Setúbal, 1; Braga, 4-Barreirense, 0; Covilhã, 1-Atlético, 3; Lusitano, 0-Benfica, 2.

A classificação actual é a seguinte:

Sporting, 5 p. (16-4); Benfica, 4 p. (8-2); Belenenses, 4 p. (7-3); Braga, 4 p. (7-3); Atlético, 4 p. (4-4); Vitória, 3 p. (5-5); Académica, 3 p. (8-8); Cuf, 3 p. (3-3); Boavista, 3 p. (5-6); Barreirense, 3 p. (2-5); Setúbal, 2 p. (5-7); Lusitano, 2 p. (3-12); Porto, 1 p. (2-7); Covilhã, 1 p. (3-9).

* * *

A jornada de hoje comporta os seguintes encontros:

Vitória-Cuf; Benfica-Boavista; Académica-Braga; Barreirense-Sporting; Atlético-Belenenses; Setúbal-Covilhã; Porto-Lusitano.

O jogo que se disputa na Amorosa desperta bastante interesse por vários motivos — quer por ser entre dois clubes que estão na mesma pontuação, quer ainda por haver curiosidade em conhecer o valor da Cuf do Barreiro, clube que se pode dizer novo na competição, pois há muitos anos não participa nela. Deve ser um encontro agradável de seguir e esperamos, da parte dos locais, a confirmação da melhoria que têm vindo a evidenciar.

L. R.

OS PRIMEIROS TIROS DA CAÇA...

Começou na passada sexta-feira uma nova época de caça. É hoje o primeiro domingo em que todos aqueles que são adeptos da cinegética não perdem um momento para darem o seu gosto ao dedo... Não queremos portanto deixar passar sem uma referência o facto e desejar para todos muitos tiros certos.

Por todo o lado se ouvem queixas e lamentos sobre a falta de espécies de caça, mas, ano após ano, é cada vez maior o número de inscritos com a respectiva licença. Hoje em dia, amealhados uns cobres, imediatamente se compra uma caçadeira e vai de avançar, em grupo amigo, para o monte em busca dos coelhos e das perdizes. Por isso não nos parece que a caça escasseie tanto quanto se afirma, mas o que existe presentemente, de modo evidente, é um número exagerado de caçadores, que não tendo como os de antanho uma longa preparação na modalidade — adquirida em muito calçar nos montes e começado pelo «pau» — infringem, sempre que podem, as regras da ética caçadeira e destroem assim muita espécie. Os verdadeiros caçadores devem

apegar-se sinceramente com Santo Umberto, que é o seu patrono, — embora os de cá festejem St.ª Catarina — para ver se conseguem uma maior restrição no número de praticantes e depois talvez apareçam, por aí, mais uns bichinhos onde acertarem.

A caça é uma modalidade desportiva que tem a simpatia quase total da nossa população. Se muitos não vão a ela, de espingarda ao ombro e cães a lamber-lhes as canelas, ficam pelo menos em casa à espera que o amigo caçador lhes mande uma peçazinha para caçarem no prato, de molho verde, que é um verdadeiro regalo. Por isso neste começo de época vive-se em verdadeira expectativa, quer por parte daqueles que vão ao monte e se esalfam na busca de qualquer coisa para dependurarem à cinta e depois, ufanos, atravessarem o Toural, quer ainda pelos outros que ficando em casa estão, de ouvido atento ao bater à porta, ansiosos pela perda ou coelho amigavelmente prometido...

Lembramos assim que esta secção do jornal, sempre dada à divulgação das habilidades desportivas de qualquer, está pronta a contar os feitos de pontaria dos praticantes locais, que costumam em qualquer emergência empingir-nos as suas histórias, mas para isso, como na crítica literária, devem, para qualquer referência, serem enviados cá para casa, de cada vez, pelo menos dois exemplares...

UM DE NÓS.

Teatro Jordão

HOJE, ÀS 15 E ÀS 21 HORAS

APRESENTA

CALYPSO

com Rita Hyworth e Glenn Ford. Rita está de volta! Mais bela e provocante...

Um drama de amor e violência. (Espectáculo para maiores de 18 anos)

TERÇA-FEIRA, 5--ÀS 21 HORAS

O HERÓI SOU EU

com Délia Scala e Renato Rascel. Uma cena desopilante e recheada de cenas do melhor espirito. (Espectáculo para maiores de 18 anos)

QUINTA-FEIRA, 7--ÀS 21 HORAS

VIDAS INQUIETAS

com Jean Simmons e Robert Mitchum. Um drama violento e cruel que nos arrasta nos mais ignorados sentimentos, até ficarmos suspensos sobre o abismo de duas vidas. (Espectáculo para maiores de 18 anos)

SÁBADO, 9--ÀS 21 HORAS

BLOOD, CAPÍTULO PIRATA

com Louis Hayward e Patricia Medina. (Espectáculo para maiores de 13 anos)

BREVEMENTE:

Inauguração do

ÉCRAN PANORÂMICO

Pela Guarda Nacional Republicana

Há bastante tempo que o povo de diversos lugares das freguesias de Aldão, Ataés e Lobeira deste Concelho andava alarmado pela maneira como por ali se iam praticando certos furtos cujo gatuño ou gatuño apenas se aproveitavam de pão de milho cozido, azeite, açúcar e galinhas. Porém a G. N. R. deste posto insistia em destacar para aquele local patrulhas nocturnas tendo sido hoje detido como suspeito António Cardoso, casado, pedreiro, do lugar da Canceleda da freguesia de Lobeira, que confessou parte desses furtos de conivência com um tal Aristides «O Pinto» do lugar de Pobeiras da freguesia de S. Torcato também deste Concelho, sendo enviado ao Tribunal a respectiva participação.

Câmara Municipal

A Câmara Municipal, em sua sessão ordinária, ontem realizada, deliberou: conceder um subsídio de 10.000\$00 à Junta de freguesia de Lobeira, para urbanização e regularização do lugar da Igreja e caminho de Enxudres; abrir concurso limitado para as obras de reparação da Escola Primária de Urgeztes e adquirir o material necessário ao abastecimento de água à mesma Escola; adjudicar ao empreiteiro Francisco Coelho a construção do primeiro troço da Avenida de acesso ao Hospital da Vila de Vizela.

OFERTAS E PROCURAS

PROPRIEDADE Género Pousada. Vende-se no lugar de S. Romão de Mesão-Frio. Informações na Foto-Cine — Guimarães. 375

Caixeiro de Padaria, Mercadoria ou Pastelaria, ainda empregado,

OFERECE-SE

Dá referências; resposta a este Jornal. 382

LOJA DOS TABELADOS

LARGO DA CONDESSA DO JUNCAL
GUIMARÃES

Procede a uma liquidação geral, vendendo todas as fazendas em «stock» com grande baixa de preços. Visitem este afamado estabelecimento, certificando-se da única ocasião que se lhes oferece de comprarem bem e barato.

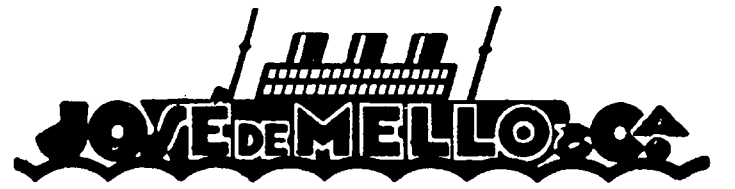
Também se passa, dando-se facilidades com garantias. Entretanto, vai-se procedendo à liquidação, beneficiando-se assim o público consumidor. 344

J. MONTENEGRO
INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS — ALTA E BAIXA TENSÃO
Largo 28 de Maio, 78-1.ª — Tel. 4501
GUIMARÃES 224

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação.

Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazém de Retem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados.)

EM MATOSINHOS: R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903 Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

«CARI»
Casimiro Ribeiro
Obras Públicas e Edificações Gerais
TELEFONE 4609 PEVIDÉM End. Teleg. CARI 60

FRANCISCO DA SILVA

Agradecimento

A família do saudoso extinto vem por esta forma e publicamente manifestar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que compartilharam do seu desgosto, honrando-a com a sua presença no funeral e assistindo à missa celebrada no 7.º dia do seu falecimento.

Na impossibilidade de agradecer directamente a todas aquelas pessoas, protesta-lhes, assim, a sua indelével gratidão. Guimarães, 1 de Outubro de 1954. 385

TUBOS GALVANIZADOS!...

Unicos importadores no Concelho: 300

A Competidora de Representações, L.ª

Só importamos tubos de parede normal, porque: Tem mais parede, mais duração e suportam o dobro da pressão.

R. da Rainha n.º 115 — Tel. 4523 GUIMARÃES

Minha Senhora

No seu interesse visite a exposição da BENAMOR onde encontrará um grande sortido de especialidades de várias Terras, próprias para o seu chá. 383

A BENAMOR

é no TOURAL-TELEF. 4105-GUIMARÃES

DEBUXADOR

Debuxos para artigos de Seda e Algodão

APRESENTA ESTUDOS DE CRIAÇÕES ORIGINAIS

Desenhos para estampania com ou sem misonetes, litogravura, litografia e todo o género de desenhos artísticos a óleo, aguarela, carvão, etc.

LUÍZ GONÇALVES DE AZEVEDO

Ruivela Marçal Gomes da Costa, 265-B.º-Bl.º

BRAGA 384

FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. [Est. 17] [Comp. 21 404] PORTO

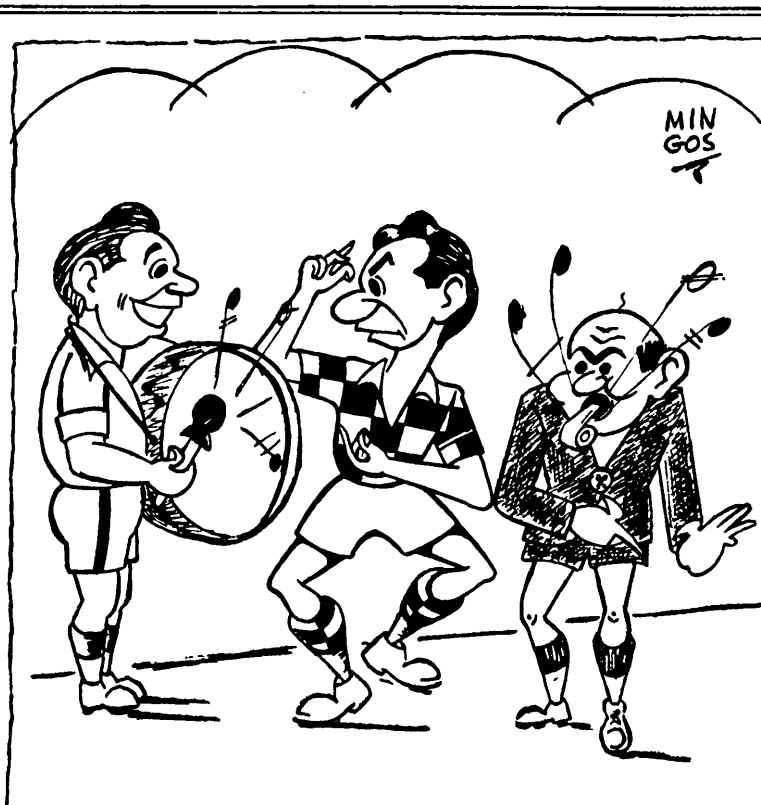
CASA ESTRELA SAPATARIA

Rua de S. Dâmaso, 121-123 Junto à Mariaqueira. 185

Consertos e limpezas de calçado Calçado novo e por medida

Mande consertar calçado nesta Casa.

O amor à Terra e à Grel — eis o nosso lema.



O Guimarães TOCOU, o Boavista DANÇOU, o Árbitro APITOU e... NINGUÉM GANHOU!